

Elisio P. Itaboray
José Elcira Parinello
Wilton Dora Cavares
Rm 15 1m

Marques

Idylm

Laurel

Wilson Carvalho e Silva
José Alves Pereira

Por dezoito dias do mês de junho do ano de hum mil novecentos e setenta e nove, às vinte horas, na sala das sessões da câmara municipal de Ponte Nova, com a presença de autoridades, Vereadores e povo, realizou-se a segunda sessão especial de homenagem ao ex-Presidente João Mayrink, com a finalidade de inaugurar seu retrato no Gabinete da Presidência, e uma placa no Plenário com o nome de "Sala Presidente João Mayrink". Com as presenças dos Vereadores: Ezequiel de Castro, João Lauro Drummond, Elisio Petronillo Itaboray, Renato Martins Parinello, Angelino Cardoso, Wilton Paiva Cavares, Antônio Almeida Marques, Afonso Lopes Ribeiro Filho, Wilson Carvalho e Silva, José Maria Parinello, João Evangelista de Almeida, Gairnaci e José Alves Pereira, o Sr. Presidente invocando a presença de Deus, declarou aberta a sessão, convidando a todos os presentes para a inauguração do retrato, que a seguir foi feito, tendo deserrado a cortina sobre uma calha-

sa salva de palmas, a sua viúva, Sra. Maria Pinheiro Trindade Mayrink. Em seguida, passou-se ao Plenário, para a inauguração da placa, que foi feita pelo Sr. Sr. Wilson Mayrink, seu único irmão. A seguir, o Sr. Presidente convidou os Srs. Antônio Bartolomeu Barbosa - Prefeito municipal, Deputado Domingos Sávio Teixeira Bama, Sr. Miguel Valentim Bama - Provedor do Hospital R. S. das Dores e o Sr. Rio Gonçalves Perma - Presidente da Associação Comercial de Ponte Nova, para a formação da mesa diretora, convidando também a todas autoridades e convidados, para ocuparem os lugares, para dar prosseguimento à solenidade. Em seguida passou a palavra ao Sr. Prefeito municipal, cujo discurso aqui vai transcrito: « O Prefeito do município participa desta homenagem certo de praticar um ato de justiça, profundamente caro ao seu espírito: - reverenciar a memória do Presidente da Câmara, devoto e eficiente, que foi João Mayrink, e cultuar-lhe o nome, projetando os exemplos inquecíveis que ele nos deixou. No primeiro caso, cumpriamos o dever de fixar a exatidão do Presidente saudosos, quanto ao exercício de suas atribuições na Câmara, o que - todos o sentimos - conquistou para João Mayrink o respeito afetuosos dos Vereadores com assento nesta casa e da sociedade de seu tempo, mas, não

ficou João Nairink apenas limitado às solicitações regimentais, inerentes ao próprio cargo. Observando, inteligente e rigoroso, o dispositivo constitucional, à independência do Legislativo que presidia igualmente deu ênfase, e assegurou, a harmonia entre os dois Poderes. Isto resultaram inestimáveis benefícios para o Executivo municipal, que hoje lhe rende, nesta hora de evocações cívicas, a homenagem de seu reconhecimento. No que tange às lições ministradas por João Nairink, pontuouse de tradição plenamente enriquecida, vale recordar-lhe o admirável carinho no trato dos problemas do povo, a seriedade dos gestos, no recesso do lar e na vida pública, de molde a inspirar a confiança com que todos acompanhavam sua trajetória no mundo político. Honra-nos, assim, participar desta homenagem, reverenciando sua memória, prestando à sua exma. esposa e filhos, a seu ilustre irmão, Sr. Wilson Nairink, e demais familiares, a solidariedade do Governo do município, no momento em que todos, lágrimas nos olhos, ainda lamentamos a imensa perda em que se constituiu a morte de João Nairink. Em prosseguimento, falou o Vereador Renato Martins Marinho, o proponente do pedido da instalação do retrato e da placa do ex-Presidente João Nairink, cujas palavras aqui vão

transcritas: « Foi a Presidência da Câmara municipal de Ponte Nova exercida, ao longo da vida político-administrativa do município, por figuras de alto valor, capacidade e realce. Inicialmente, quando o cargo transferia-se em função executiva, na figura do Agente Executivo, tivemos figuras saudosas e experenciais como Manoel Olímpio Soares, José Mariano Duarte Lanna, Ezequiel Marinho, Custódio Silva e Eustáquio Drummond. Posteriormente à Revolução de 1930, com função exclusivamente legislativa, consequente a mudanças político-administrativas e constitucionais ocorridas, tivemos Reinaldo Alves Costa, Emílio Silva Martins, Sílvio Pereira da Silva, Romeu de Albuquerque Moreira, Francisco Linoares Ribeiro, José Emílio Campolina, José Inocêncio Alves Costa, Wilson Carvalho e Silva e Miguel Valentin Lanna. Finalmente, desde 31 de janeiro de 1942 até 8 de abril de 1943, fomos dirigidos por João Mayrink, ora substituído pelo ilustre colega Ezequiel de Castro. Reunimo-nos hoje, em sessão solene, para uma justa e singela homenagem ao Presidente eleito por oito anos consecutivos, merecedor da sua capacidade, dedicação e inteligência e, sobretudo, da confiança total que transmitia à edilidade e a todos os munícipes, consistindo nas inaugurações de placas denominando nosso Plenário de

"Sala João Neryrink" e do retrato do extinto na Sala da Presidência, conforme deliberação unânime da Casa, em sessão realizada a 16 de abril de 1979. "Não disputava glória ou cortejava honraria" o nosso Presidente, entretanto, quer a justiça que o seu nome e a sua imagem, em homenagem espontânea, se perpetuem, em nossa Casa. Patrono da proposição, cabe-me honrosa, árdua e emotiva missão: a saudação oficial. Se é difícil traçar-se um perfil da natureza humana, como retratar, em traços leves que sejam, em minhas limitações, a figura complexa e polarizante de João Neryrink. Permito-me relembrar impressões: atitudes firmes e definidas, ao lado de jocosidade e alegria nas coisas simples do dia a dia, escondendo espírito forte e vibrante, capaz de ultrapassar a própria capacidade física nos momentos graves ou duradouros que, de leve fossem, pudessem tocar o seu inato sentimento do dever e de honra, ameaçar a sua estremeada Ponte Nova ou àqueles a quem queria ou confiava. Hábil e simpático, transpirando confiança, embora participasse por convicção, formação e lealdade de grupo político, erceu-se de respeito e amizade dos próprios adversários, que nele viam a rara figura humana e o sábio, capacitado e denadado ponte novense em luta por sua terra, no afã

de sempre acertar. Uma de suas características marcantes consistia no seu desinteressado e extremado amor a Ponte Nova predispondo-o a todos os sacrifícios, ajudando-o nos momentos graves ou duríssimos, alegrando-o nos sucessos, iluminando-o nas vitórias e exasperando-o, quando fatos ou pessoas iam de encontro aos interesses da comunidade. Ainda recentemente, via-o indignar-se ao se recordar de tentativas e equívocos de ocupação da reserva ecológica do "Passa Linco", preocupar-se, profundamente, com o possível gravame de ônus em rendas normais da Prefeitura, tendo problemas do erário, empenhar-se de corpo e alma, desconhecendo tempo ou cansaço, ultrapassando a reserva física, a exemplo da maratona empreendida por ocasião das últimas eleições e, finalmente, relutar e mesmo resistir, preocupado em tramitação normal de assuntos legislativos, quando problemas de saúde tornavam imperiosa sua ida a Belo Horizonte, partindo já sonhando com a volta. No exercício efetivo da direção do Legislativo, como dizia um nosso amigo comum, João Mayrink preenchia o cargo com sua inteligência, preparo, capacidade, des-cortínio e singeleza, aliados a incomum dedicação e esmero. Sua simpatia, equilíbrio, prudência, alegria e sinceri-

dade, por vezes com jocosidade e ironia, tornavam a Sala da Presidência ponto cotidiano de encontros, em ambiente alegre e descontraído, onde companheiros e adversários privavam, igualmente, da sua companhia e estima, abordando assuntos da cidade, na expectativa de prestações de serviços. Humildade e lealdade, suas características marcantes. Talvez em função de sua formação cultural, onde predominou o autodidata, abrindo-lhe largos horizontes, livrando-o de condicionamentos, oriundos de interpretações ou lideranças pessoais, tenha João Mayrink almejado a virtude em sentido absoluto, como algo humanamente inaccessível, não pautando seu autojulgamento nos padrões habituais de comparação com o próximo, explicando a sua humildade habitual e espontânea quando possuía virtudes morais e talentos tão superiores à média. "Neste mundo de maldade, pleno de vicissitude, — quanto pode, foi leal? De fato, o sentimento da lealdade era-lhe inato, desenvolvendo-o por toda vida e, em sentido especial, no setor político, que muitas alegrias lhe trouxe, muitos serviços lhe propiciou prestar, muitas realizações e afirmações lhe deu, mas que, estou certo, trouxe-lhe frequentes desgostos e desapontamentos, pautado que estava em sua firmeza de caráter,

01
107

pureza de intenções e determinação de servir. Prendia - to a lealdade e a certeza da utilidade de sua presença como fator moderador. Descendente de tronco familiar tradicional, estando os nayrink presentes na vida política administrativa e comunitária desde os albores do povoado até a atualidade, deixa - nos João nayrink, exemplos imorredouros. Exemplo de esposo e pai, amoroso, extremo, lutador. Exemplo de trabalhador, que, "vivendo em rude peleja", ao fim da vida tem o sentimento exato do dever cumprido, refletido em filhos instruídos e de firme formação moral. Exemplo de político, que penetrando na mais perigosa das encruzilhadas da vida atual, a administração pública, de forma efetiva e entusiasmada, dela se afasta em alvura imaculada, constituindo paradigma para todos nós e para as futuras gerações responsáveis pela gestão do nosso município. Exemplo de cidadão, de homem de fato, que, dotado de raras condições de inteligência e desortínio, sabe conservar a humildade e dá tudo de si a serviço da comunidade. João, acostumamo - nos com sua prudência saudável, com seus conselhos sábios, com sua lógica arraçada e, ainda desta vez, a última palavra será sua, através do seu último soneto, "pinha lápide", auto re -

trato conciso, inteligente e fiel, sua emocionante despedida. Permita-me, entretanto, uma última discordância, das raras que tivemos: a bondade e a prática do bem eram-lhe inerentes e presentes espontaneamente, em toda a sua existência. Cê-lo!

« No meu túmulo, quero um dia, / (é que bem distante ele esteja), / Seja escrito... e lido seja: / Ao viver, o que eu queria: / — Viveu em rude peleja, / Não disputou honraria, / Faz parte da confraria / De quem glória não corteja, / Neste mundo de maldade / Pleno de necessidade, / Quanto pôde, foi leal... / Cumpriu da sina a vontade / Se o bem não fez... por virtude / Por maldade... não fez mal... »

Em nome do Rotary Clube Ponte Nova — Piranga, falou o Sr. major Yorias Martins, cujo discurso aqui se segue: « Ilustres autoridades que compõe a mesa — bona boazinha e demais membros da Família Mayrink — meus Senhores e minhas Senhoras: O Rotary Clube de Ponte Nova — Piranga, não poderia deixar de estar presente a esta solenidade, em que a Câmara municipal presta expressiva homenagem ao seu saudoso Presidente, nosso querido e também saudoso companheiro João Mayrink, sócio fundador e segundo Presidente do clube. João Mayrink foi um companheiro de excepcionais qualidades rotárias, muito contribuiu para que o companheirismo

se processasse em ambiente de cordialidade e entendimento perfeito. Dotado de inigualável presença de espírito, tinha invariavelmente, uma solução imediata e adequada, para todas as questões, por mais polémicas que fossem, quase sempre apresentada em forma poética, estilo de sua preferência. A propósito do aniversário do clube, atendendo a um pedido meu para que escrevesse algo a respeito, mandou-me o companheiro João Mayrink, a seguinte colaboração, traçando o perfil dos ex-presidentes, entre os quais ele figurava, como segundo presidente: *João, companheiro - aqui lhe mando, modesta / colaboração, cujo fim / é divulgar, bem à testa / do seu fiel boletim. / É pouco o que posso dar, / cada qual dá o que tem / Embora, em dito popular / muitas vezes, a pedir vem. / Começo a lista ripando / de maneira irreverente, / Embora saiba brincando / a quem já foi presidente. / Esta aniversário / Rotary Club de Ponte Nova - Piranga. / Quatro anos de ação, / de experiência verdadeira / tendo à sua direção / notoristas sem carteira!... / Segundo Presidente - Não sei se incuria, ineptia ou mesmo bondade, / é não pretendo o fato disenter / decide o povo com desta cidade / de gran político me fazer subir, / a ocorrência, trazendo-me qualidade / deu-me direito de bem decidir, / é coisa agradável sendo a nulidade / Como segundo*

culu - me presidir. / Toquei o sino por um
ano inteiro, / Para bom destino, tracei um
rotineiro / É com surpresa um fato aconteceu /
biron - se a prova que o Clube é guerrei-
ro, / O resultado foi abdicareiro: / mal dirigi-
do, contudo não morreu... / Era este o de-
sejo que desejava prestar sobre o ro-
tariano João Mayrink, que deixou entre os
seus companheiros uma saudade imensa
e magníficos exemplos de magnitude
e bondade, dignos de serem imitados.
muito obrigado. ¶ Deputado Domingos Ban-
na, agradecendo em nome da família
João Mayrink, as homenagens a ele pres-
tadas, proferiu o seguinte discurso:
¶ A Câmara municipal de Ponte Nova reu-
ne-se, hoje, para prestar justa home-
nagem ao notável companheiro e homem
público de grande empenhadura moral,
que presidiu modestamente, mas com ex-
traordinária independência, esta Câmara
municipal, que foi o inesquecível João -
Mayrink. Não pensávamos nós, seu amigo,
compadre e parente, que um dia teria-
mos que usar da palavra para dizer
sobre a vida de João Mayrink, tão cedo
convocado por Deus para que, das altu-
ras, junto do Pai Eterno, pudesse ajudar
os seus familiares e companheiros na
vida terrena. Consintam meus amigos,
que, pela minha voz, possa exaltar
as qualidades do grande Presidente João
Mayrink e falar um pouco da sua

27
firmeza de convicções e da bravura de
suas palavras. Permitam que neste momento
eu diga da grande honra que tivemos
em ler os seus ensinamentos das fontes
cristalinas da sua inteligência. Comple-
taria amanhã, o nosso compadre 61 anos
de vida e seu nome, cheio de glória, dei-
xou de ser um exemplo familiar para
ser um farol a iluminar o caminho
dos homens públicos desta altaneira ci-
dade habitada por um povo ardoroso. O
seu nome parlamentar transpõe as fron-
teiras do município e é conhecido em to-
da a região. Hoje, o seu exemplo ca-
minha através dos tempos e já é jul-
gado por sua grande atuação pelo po-
vo de nossa terra. Nunca liuseu João
Mayrink, ao presidir esta Câmara, os
laureis da coroa imortal que lhe ornava,
hoje, a saudosa memória. Não assentaria
o humilde cidadão sobre tão fraca ba-
se, a das vaidades humanas, ação de
tamanho vulto. Ao rotear - lhe os passos,
na sua atuação, teve apenas o singular
lado da dedicação aos familiares e
aos amigos. Espírito forte, lutador, tenaz
e lícido, a persistência de uma vontade
de ferro, sempre fazia chegar a bom
termo as missões que lhe eram confia-
das. Foram pulsos de aço que, na objeti-
vação dos fecundos experimentos que
fisgou o cérebro iluminado, nunca fra-
quejava diante dos vaivéns da sorte.

Presidente por 8 vezes, algumas delas por unanimidade, pois os adversários nunca negaram a grande independência de ação de João Mayrink quando se tratava do exercício nobre da Presidência. Por isto a sua atuação nitidamente tomou vulto e será eternamente um marco com requintes de obra imortal. A sua esposa, a minha co-madre Bazinha, pode se orgulhar pelo que foi João Mayrink na comunidade de Ponte Nova. O Sr. Wilson Mayrink, tenho certeza, está honrado pelo que foi e é para todos nós o seu saudoso irmão. Os seus filhos, em número de 10, estão cientes de seus deveres e responsabilidades, residindo nesta ou em outras cidades, ou mesmo na longínqua América do Norte, e sabem que seu pai é estimado por todos aqueles que com ele conviviam. Eles serão como o pai, semeadores atirando sobre a terra a semente da mesma árvore cujos frutos são lágrimas que irão irrigar a terra que João tanto amou. E, na intimidade, ao perpassar sobre as suas mentes a saudade da figura física do pai, não esquecer o exemplo que para eles deixou. E, para nós, os seus amigos que estiremos próximos dele e dele recebemos ensinamentos valiosos de honradez, perspicácia, saledoria e dignidade, continuaremos a trilhar os mesmos caminhos para atingir o objetivo final, que é deixar, como ele, o nome para ser lem-

brado com honraduz. Do incêndio de sua alma bondosa, da expressão de civismo que nos deixou, continuaremos a plejar, nesta hora em que daremos as mãos à sua esposa, filhos e irmão, porque ele, lá do alto, espera isto de toda Ponte Nova amada. Ninguém mais fazendo uso da palavra, o Sr. Presidente pronunciou as seguintes palavras de encerramento: "Reafirmo meu profundo sentimento pela morte inesperada do ex-Presidente João Mayrink a quem trilutamos, na véspera da data em que completaria 61 anos de idade, nesta sessão Especial do Poder Legislativo com a significativa aquiescência do Executivo, a nossa simples homenagem pelo muito que fez. A inauguração de seu retrato no gabinete da presidência tem por objetivo a continuação de sua presença onde se dedicou ao trabalho arduamente pela causa pública de nossa comunidade. Também este plenário passa a denominar-se "Sala João Mayrink" em homenagem à sua memória pelo exercício da presidência desta Casa por quase oito anos consecutivos. Na função de Presidente sempre agiu com retidão, moderação e firmeza. Afeto ao diálogo, inteligente e dedicado cumpridor de suas obrigações. Sua preocupação maior foi sempre encontrar a solução adequada para os problemas comunitários. Na sua simplicidade, estava a sua grandeza."

na sua dedicação, o exemplo do bem servir. Na sua franqueza, o modelo de lealdade. Assim, a morte subtraiu do nosso convívio um político dedicado, um amigo de todas as horas. Presidindo os nossos trabalhos com habilidade e inteligência, jamais deixou se influenciar pelas correntes partidárias. Merecidas, tenho certeza, são as homenagens que tribuamos ao nosso grande amigo. Agradeço a todos os convidados que participam conosco desta manifestação de reconhecimento pela perda que sofreu a nossa terra. Obrigado." Em seguida, declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata.

Faustino de Basto

Elias Isaac Sobrinho

W. B. Mott

João E. Almeida

Glenn P. Holcomb

João Albino Pereira do

Marques

Isidoro

João F. A.

Wilson Carvalho e Silva

João Azevedo Pereira

Faustino de Basto

Faustino de Basto

Faustino de Basto

Faustino de Basto

Por vinte e seis dias do mês de junho do ano de hum mil novecentos e setenta e nove, às vinte horas, na sala Presidente João